



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
PRO-REITORIA DE ENSINO - PROEN
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ROSILEIDE OLIVEIRA DE SOUSA MENDES

**O LUGAR DA CRIANÇA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: QUESTÕES DE
INCENTIVO À LEITURA**

JUAZEIRO DO NORTE
2015

ROSILEIDE OLIVEIRA DE SOUSA MENDES

**O LUGAR DA CRIANÇA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: QUESTÕES DE
INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino

JUAZEIRO DO NORTE

2015

Ficha catalográfica

M538l Mendes, Rosileide Oliveira de Sousa Mendes.

O lugar da criança na biblioteca pública: questões de incentivo à leitura./ por Rosileide Oliveira de Sousa Mendes – 2015.
43p. il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Cópia de computador (*printout*)
Monografia (Graduação)- Universidade Federal do Cariri, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2015.

1. Biblioteca Pública. 2. Biblioteca Infantil. 3. Leitura. I. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues (Orient.) II. Universidade Federal do Cariri – Curso de Biblioteconomia. III. Título.

CDD: 027.4

ROSILEIDE OLIVEIRA DE SOUSA MENDES

O LUGAR DA CRIANÇA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: QUESTÕES DE INCENTIVO À
LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Cariri (UFCA) como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora

Prof^a Ms. Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinador

Prof^a Esp. Carine Rodrigues Nogueira
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)
Examinador

Prof. Ms. Alexandre Pereira de Souza
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Suplente

Dedico este trabalho ao meu marido Rafael que sempre me incentivou a cursar esta graduação após quinze anos sem estudar, que quando eu pensava em desistir, ele me dava forças para continuar sendo uma pessoa especial na minha vida e que me ensinou muitas coisas e que uma delas foi que, por mais que o caminho esteja difícil e doloroso, devo prosseguir, pois lá na frente, olharei para trás e me sentirei vitoriosa, obrigada por sempre estar ao meu lado me dando forças. Aos meus filhos que se orgulharam de mim por esta iniciativa tão importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me ajudado a concluir esta graduação, por ter me ajudado nas horas das dificuldades, nas horas que pensei que não o conseguiria, me iluminou e fortaleceu-me para continuar.

Agradeço ao meu marido que foi e é um pilar na minha vida. Por ele estar pronto para ouvir meus desabafos e por todas as vezes que estive em dificuldades, as ocasiões em que precisei que alguém lesse o que escrevia e fizesse alguma correção, ele estava lá.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino. Que com muita paciência corrigiu-me as muitas vezes que foi preciso, o apoio, pelos finais de semana que ela deixou de descansar para corrigir este trabalho.

A banca examinadora que esteve presente neste momento tão importante e a minha família que é bem numerosa e unida.

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não tememos, ainda que os montes se transportem para o meio dos mar. Ainda que as águas fujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza”.

Salmos 46-1-3

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido através de visitas feitas em três bibliotecas públicas municipais, Biblioteca Pública do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha com o olhar voltado ao público infantil. A investigação foi desenvolvida a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva e para coleta de dados utilizamos um questionário. Foram feitas indagações sobre o espaço reservado para este público, sua localização, se estão sendo contemplada a necessidade do leitor infantil. Buscando apresentar a importância do incentivo à leitura. Enfatizando como deve ser organizada de forma atrativa, que chame a atenção e o interesse pelas atividades desenvolvidas dentro da biblioteca. Sendo que, é neste lugar que é estimulado o prazer pela leitura, o desenvolvimento da linguagem, da interação com o mundo do faz de conta que é encontrado nos livros infantis. Observamos nas bibliotecas visitadas uma defasagem quanto à frequência, porém, com estrutura e mobiliários adequados. Os principais projetos desenvolvidos são: contação de histórias, teatro de fantoches e outros.

Palavras-Chave: Biblioteca Pública. Biblioteca Infantil. Leitura.

ABSTRACT

This work was developed through visits in three public libraries, Public Library of Crato, Juazeiro and Barbalha to look back to children. The research was developed from an exploratory and descriptive research and data collection used a questionnaire. Inquiries were made about the space reserved for this audience, their location, whether they are being contemplated the need of child reader. Seeking to present the importance of encouraging reading. Emphasizing how it should be organized in an attractive way that draws attention and interest in activities developed within the library. Since it is in this place that is stimulated the pleasure of reading, language development, interacting with the world of make-believe that is found in children's books. Observed in the libraries visited a lag on the frequency, but with structure and adequate securities. The main projects are: storytelling, puppet theater and others.

Keywords: Public Library. Children's Library. Reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Espaço Infantil da BPM de Juazeiro do Norte.....	15
Figura 2	Mobiliário do Espaço Infantil da BPM de Juazeiro do Norte.....	15
Figura 3	BPM de Crato.....	17
Figura 4	Mobiliário da BPM do Crato.....	17
Figura 5	Acervo da BPM de Barbalha.....	18
Figura 6	Mobiliário da BPM de Barbalha.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPM	-	Biblioteca Pública Municipal
REFFSA	-	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
HQS	-	História em Quadrinhos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PRIMEIROS OLHARES.....	14
1.1.1	Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte.....	14
1.1.2	Biblioteca Pública Municipal de Crato.....	16
1.1.3	Biblioteca Pública Municipal de Barbalha.....	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
1.3	OBJETIVOS.....	20
1.3.1	Objetivo Geral.....	21
1.3.2	Objetivos Específicos.....	21
1.4	METODOLOGIA.....	21
2	A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL.....	23
2.1	A BIBLIOTECA PÚBLICA E O ESPAÇO INFANTIL.....	25
2.1.1	Contação de Histórias.....	27
2.1.2	História em Quadrinhos como Incentivo à Leitura.....	29
2.2	O ACERVO DA BIBLIOTECA INFANTIL.....	31
3	O ESPAÇO INFANTIL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR.....	33
3.1	ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE JUAZEIRO DO NORTE.....	34
3.2	ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE CRATO.....	35
3.3	ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE BARBALHA.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

O papel social da biblioteca pública atende aos preceitos da sociedade da informação, uma vez em que “contribui de forma eficaz para minimizar um dos mais sérios problemas da sociedade atual, ou seja, a desigualdade entre os que têm acesso à informação e os que são desprovidos dela” (BIBLIOTECA PÚBLICA..., 2000, p. 8). Em uma biblioteca pública todos os perfis de usuários devem estar contemplados. Do mais especializado ao mais geral, do adulto ao infantil.

A seção infantil em uma biblioteca pública deve ser, preferencialmente, longe das áreas que exigem maior silêncio, como a de leitura individual, estudo e referência. Deve ser próxima à entrada da biblioteca, no piso inferior e seu espaço deverá ser o mais agradável possível, colorido e arejado. O mobiliário deve ser adequado ao tamanho das crianças, por exemplo, as estantes deverá ter uma altura máxima de 1,20m. O local deve prever espaços para atividades artísticas, jogos, brinquedos, contação de histórias, fantoches etc. Todo este cuidado é amparado na constatação de que é na primeira infância que se constroem os primeiros leitores.

Neste sentido, Melo e Neves (2005, p. 2) afirmam que,

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação.

Por ser um espaço lúdico, de aparência agradável, permite que as crianças tenham os primeiros contatos com os livros e com a leitura, que por sua vez, proporcionará o desenvolvimento da linguagem, da escrita, da desenvoltura e do processo cognitivo.

Neste sentido, ao observarmos mais atentamente as bibliotecas públicas desse estudo, constatamos *a priori* um descuido com o público infantil, descuido esse presente seja no mobiliário inexistente, seja na ausência das próprias crianças, conforme elencaremos no tópico a seguir.

A pesquisa desenvolveu-se a partir de etapas, sendo que a primeira etapa contribuiu para o embasamento de nossa problemática e da justificativa para um estudo mais aprofundado.

1.1 PRIMEIROS OLHARES

A primeira parte da pesquisa foi um reconhecimento do campo de pesquisa, ou seja, uma visita às três bibliotecas municipais, nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Nosso olhar voltou-se para os espaços destinados às crianças primeiramente. Esses espaços foram fotografados e analisados, bem como a existência ou não de clientela infantil no momento da visita.

Nesta etapa nos preocupamos também com o atendimento, as atividades realizadas e projetos desenvolvidos, como uma sondagem, que relatamos a seguir.

1.1.2 Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte

Ao chegar à biblioteca indagamos sobre a existência de um espaço destinado ao público infantil, cuja resposta foi positiva.

O espaço, apesar de apresentar mobiliário adequado, acervo infantil interessante, devidamente classificado, chamou a atenção pelo extremo calor e pela falta de ar condicionado. O ventilador em péssimo estado de conservação não era suficiente para aplacar o calor intenso.

Figura 1: Espaço Infantil da BPM de Juazeiro do Norte



Fonte: A Autora.

Figura 2: Mobiliário do Espaço Infantil da BPM de Juazeiro do Norte



Fonte: A Autora.

Outro ponto que chamou a atenção foi a biblioteca infantil se encontrar vazia no momento da visita. Fato este, que foi justificado pela bibliotecária, informando que somente havia frequência no período letivo, quando as escolas levavam seus alunos para realizar alguma atividade ou mesmo quando eram levadas pelos pais. A bibliotecária informou ainda que isto era um acontecimento muito raro. A biblioteca somente permite que as crianças a utilizem acompanhadas por um responsável, o que também pode dificultar ainda mais a frequência no espaço infantil.

Com relação ao mobiliário, as estantes são acessíveis ao público infantil e as prateleiras estavam higienizadas, as mesas e cadeiras adequadas às crianças e a biblioteca dispõe de um teatro de fantoches.

No que diz respeito às atividades voltadas para as crianças, a bibliotecária informou que seria realizado um projeto na Semana do Livro sobre Monteiro Lobato com a parceria das escolas municipais.

1.1.2 Biblioteca Pública Municipal de Crato

A biblioteca pública de Crato localiza-se nas proximidades da REFFSA, no interior das dependências de um prédio antigo cujo acesso é muito difícil. Um fator que contribui significativamente para a dificuldade na localização da biblioteca é a inexistência de qualquer sinalização que oriente o leitor a chegar à biblioteca pública. Entretanto, ao indagar à comunidade sobre onde situava-se a biblioteca, foi justamente uma criança de aproximadamente dez anos de idade que informou corretamente sua localização. Fato este que, torna-se positivo pois, confirma uma frequência da comunidade infantil à biblioteca.

O espaço reservado às crianças fica nos fundos da biblioteca. O mobiliário é adequado ao público infantil e colorido. O acervo visível e de fácil acesso. Além das estantes, mesas e cadeiras, a biblioteca infantil possui alguns *pufs* coloridos que torna o ambiente visivelmente mais agradável.

Figura 3: BPM de Crato



Fonte: A Autora.

Figura 4: Mobiliário da BPM do Crato



Fonte: A autora.

O espaço é bem organizado, higienizado, entretanto, não há uma climatização adequada. Talvez, o fato de o ambiente ser tão quente justifique a inexistência de clientela na biblioteca.

Com relação aos projetos de incentivo à leitura, fomos informados pelo atendente da biblioteca, que a mesma desenvolve alguns projetos e que os resultados são satisfatórios.

1.1.3 Biblioteca Pública Municipal de Barbalha

A biblioteca municipal da cidade de Barbalha é mais conhecida como Gabinete de Leitura e Espaço Cultural. A primeira coisa que chamou a atenção foi a altura das prateleiras para as crianças, que são do mesmo tamanho das estantes para o público adulto.

Figura 5: Acervo da BPM de Barbalha



Fonte: A autora.

Figura 6: Mobiliário da BPM de Barbalha



Fonte: A autora.

Constatamos uma estrutura bastante precária e uma frequência praticamente inexistente. As visitas são realizadas pelos professores das escolas dos arredores que levam seus alunos para alguma atividade extraclasse ou mesmo quando as crianças são levadas pelos pais.

O acervo é composto basicamente por doações, fato este que ocorre nas bibliotecas de Crato e Juazeiro do Norte.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao termos o primeiro contato com nosso objeto de estudo, podemos observar que as bibliotecas públicas municipais em foco nesta investigação não contam com uma frequência significativa pela clientela infantil. Neste sentido, podemos iniciar nossa reflexão com a seguinte indagação: qual a razão da falta de público infantil

nos espaços destinados às crianças nas bibliotecas públicas municipais? Que ações poderão ser realizadas para minimizar esse problema?

A biblioteca pública, sobretudo, em se tratando de público infantil deve contribuir para o desenvolvimento das práticas leitoras, e para formar leitores nestes espaços é necessário que sejam realizadas atividades lúdicas e atrativas.

Nestes primeiros olhares sobre as bibliotecas em estudo, observamos um grave problema no que diz respeito à atratividade do espaço infantil para seu público. Justificamos este estudo, portanto, a partir de Pinheiro e Sachetti (20??, p. 2) que afirmam que “a biblioteca, mais especificamente as bibliotecas infantis têm o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças [...]”. É mister que a biblioteca pública tenha espaços infantis em funcionamento e que atinjam plenamente seus objetivos, e conseqüentemente contribuindo para que sua função social, educativa e cultural sejam construtos para uma sociedade da informação.

É atribuição da biblioteca pública prover seus usuários de informações, nos mais variados formatos, sem fazer distinção alguma de cor, raça, sexo etc. É portanto, obrigação da biblioteca pública cumprir suas diretrizes informacionais ao público infantil também. A biblioteca pública é, sobretudo, um “espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania” (BIBLIOTECA PÚBLICA..., 2000, p. 17). Não se pode pensar uma biblioteca pública que não atinja plenamente todos os seus públicos. E para alcançar a clientela infantil é necessário que se ofereça espaço adequado e atividades condizentes e atrativas.

1.3 OBJETIVOS

Nosso objetivo em consonância com a problemática observada está dividido em geral e específicos:

1.3.1 Objetivo Geral

- Refletir sobre a atuação da biblioteca pública quanto aos espaços destinados ao público infantil.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as razões para a falta de atratividade e frequência às bibliotecas infantis das bibliotecas públicas municipais nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha;
- Identificar as ações e projetos realizados nos espaços infantis das bibliotecas;
- Refletir sobre as potencialidades de atuação desses espaços;

1.4 METODOLOGIA

Pesquisar significa traçar um procedimento reflexivo e crítico que permita descobrir novos fatos. Marconi e Lakatos (2013, p. 1) afirma que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade” ou um fenômeno.

A investigação foi desenhada a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva. Gil (2012, p. 27) descreve a pesquisa exploratória como aquela que tem como principal finalidade, desenvolver e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses [...]”. Utilizamos como técnica de pesquisa a observação não participante que, de acordo com Marconi e Lakatos (2013, p. 78) o pesquisador é mantido de fora, “toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela”.

Para melhor construir o caminho metodológico desta investigação optamos também pela pesquisa descritiva que a partir da observação não participativa

auxiliará na descrição das características do fenômeno estudado e no estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2012).

Para coleta de dados utilizamos o instrumento questionário, descrito por Marconi e Lakatos (2010, p. 184) como “um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A partir dos caminhos metodológicos descritos, a pesquisa qualitativa delinea a análise dos dados, permitindo a reflexão sobre os fenômenos estudados.

2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL

A biblioteca infantil é uma instituição que desenvolve diversas atividades para crianças com o intuito de desenvolver e estimular as práticas leitoras. A biblioteca infantil é um espaço para brincar e se familiarizar com os livros, um espaço onde o faz de conta é permitido e incentivado. Melo e Neves (2005, p. 2) afirmam que, “a biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência [...] ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação”.

É na biblioteca Infantil que se espera ser capaz de formar leitores. Isto se dá por suas atividades estarem voltadas para crianças nas idades iniciais de alfabetização, e que muitas vezes ainda não são alfabetizadas, o que ocorre por volta dos seis ou sete anos de idade. É neste período que a leitura precisa ser incentivada e trabalhada. Nesta fase é mais fácil, pois elas são curiosas pelo desconhecido, ansiosas por diversão e se encantam facilmente com contos infantis.

Para Melo e Neves (2005, p. 2) “a biblioteca infantil tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo também sua capacidade de expressar-se”. Corroborando como exposto, Sousa e Cutrim (2008, p. 2) afirmam que as bibliotecas infantis “tem o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando-a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade”.

Neste sentido, para se criar um ambiente agradável às crianças e que possa atender plenamente aos propósitos do espaço infantil é muito importante o planejamento das atividades desenvolvidas, assim como o delineamento de qual o suporte técnico será necessário para um bom funcionamento destas atividades.

Vale ressaltar que um bom planejamento pode garantir a continuidade dos projetos desenvolvidos no ambiente infantil. Incluindo um plano estratégico prevendo alguma falha entre as programações já fixadas. O bibliotecário é, portanto, a pessoa

mais indicada e treinada para estas eventualidades. Por ser conhecedor de técnicas de gestão e organização.

Para que o lugar seja adequado, é muito importante o cuidado de incluir materiais necessários para realização das atividades propostas como: recursos de áudio e visual diversos; filmes e livros em diversos formatos; filmes CDs ou DVDs com histórias infantis; jogos, brinquedos etc. Estes recursos ajudam a dinamizar as atividades que complementam as aulas e o hábito das crianças que frequentam este espaço e fornece uma visão mais extensa do material disponibilizado e que reforça o processo de aprendizagem na escola.

A compreensão da biblioteca infantil como espaço lúdico que possibilita à criança o encontro com o mundo da imaginação e do conhecimento através dos livros e histórias é de suma importância para o bom desenvolvimento das atividades neste ambiente. Deve-se ter em mente que, conforme orientam Melo e Neves (2005, p. 9)

O principal objetivo da biblioteca infantil é despertar o gosto pela leitura, o espírito, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo, desenvolver valores, assim como melhor conhecer, promover e defender a Língua Portuguesa, estimulando a consciência da identidade nacional.

Este despertar pela leitura será necessário à formação cidadã da criança, com o desenvolvimento dos valores e do conceito de cidadania e sociedade. Dessa forma, o contato com o livro irá possibilitar o desenvolvimento da linguagem, expressões culturais e cognitivas uma vez em que se estabelecem novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. Nesse sentido, é ampliada outras visões de mundo que estabelece novas relações com o mundo que o cerca.

Para tal a biblioteca infantil encontra apoio na literatura infantil, é fundamental para a formação da criança. Ler e contar histórias é uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo. Deste modo, pode-se afirmar que a literatura infantil não é apenas um modo de diversão para as crianças, mas também contribui em um âmbito educacional,

pois o literário e o pedagógico estão interligados desde seus primórdios. Muitas vezes ao priorizar o aspecto didático, a escola prejudica o lúdico em textos para crianças, o que transforma a leitura em função pedagógica. Ao não priorizar a biblioteca, sobretudo, a infantil, perde-se o que podemos chamar aqui de alicerce educacional e culturam, proporcionado pela leitura. Porque a arte e a educação podem ser parceiras na fruição literária aliando-se para o desenvolvimento e promoção humana das práticas leitoras nas crianças. É importante estimular a leitura na criança transformando esta experiência em uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para aqueles que acompanham nesta fase de descobertas.

2.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA E O ESPAÇO INFANTIL

Por seu caráter social e democrático a biblioteca pública deve atender a todos, sem exceção. E o público infantil não deve ser deixado de lado. Antunes et al (2002, p. 105) reconhecem que, “[...] há o reconhecimento da necessidade de que toda a biblioteca pública tenha na sua estrutura, na sua organização, um setor voltado para a criança”. Algumas vezes esse setor é chamado de seção infantil ou biblioteca infantil. As autoras afirmam que o setor infantil em bibliotecas públicas é uma tendência, caracterizando com uma preocupação moderna alavancada pela produção literária infantil intensa.

Tendo em vista a relevância da biblioteca pública no desenvolvimento de hábitos de leitura, a seção infantil assume, portanto, um lugar de destaque, uma vez em que oferece possibilidades de formação leitora às crianças e jovens. Neste sentido, ressaltamos que este espaço não poderá ser atribuído aleatoriamente. É necessário que sejam observadas algumas recomendações quanto a estrutura física, equipamentos e mobiliários.

Toda e qualquer atividade na biblioteca infantil, seja ela dentro da biblioteca pública ou não, deve ser pautada no objetivo maior da instituição. E para isto, além das recomendações quanto ao tamanho do espaço, das estantes, mesas e cadeiras;

e da disposição e coloridos dos utensílios, é importante poder contar com profissional qualificado, ou seja, o bibliotecário. O bibliotecário deve estar preparado para o atendimento a este público em especial, apresentando opções de interlocução e comunicação, visando a socialização e disseminação do conhecimento. Escott (2014, p. 149) afirma que,

As intervenções que ocorrem na biblioteca, no atendimento ou na contação de histórias, por exemplo, implicam espaços de comunicação que representam valiosos momentos de comunicação e de aprendizagens mútuas. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário que o profissional em Biblioteconomia desenvolva uma interação qualificada com o usuário de forma a interpretar quais são os conhecimentos já construídos pelo seu interlocutor, quais são suas representações sobre o mundo, sobre o livro, sobre a leitura, sobre os conceitos que envolvem o uso da biblioteca ou abordados pela literatura.

Isto significa que o bibliotecário é o principal ator no cenário do desenvolvimento das atividades na biblioteca infantil/pública. A observância ao Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 1) em especial a sua primeira missão, que é “criar e fortalecer o hábito da leitura nas crianças desde a mais tenra idade”, bem como, o estímulo à criatividade e a imaginação em crianças e jovens, é uma urgência em se tratando da criação do setor infantil em bibliotecas públicas.

Estes espaços devem funcionar em uma sala especial, que possibilite o desenvolvimento de atividades de leitura diversas e proporcione ao leitor infantil um ambiente agradável e acolhedor. Pode-se usar utensílios como tapetes coloridos; almofadas ou *pufs* também coloridos; mesas, cadeiras e estantes também coloridas; jogos interativos e pedagógicos; e livros diversos para todas as faixas etárias. Essa ambientação é necessária para que o leitor infantil goste de frequentar este espaço, queira permanecer lá e, sobretudo, deseje voltar.

Além de uma boa ambientação, a biblioteca infantil necessita que sejam desenvolvidas com competência e frequência atividades que auxiliem na promoção e desenvolvimento das práticas leitoras. Dentre estas podemos destacar a contação de histórias ou hora do conto, como chamam alguns autores. A contação de história pode proporcionar à criança a iniciação à leitura ou fortalecimento dessa prática.

Mais uma vez, destacamos aqui a figura do bibliotecário neste espaço, pois, para que se fomente a iniciação à leitura, é preciso que “se conheça cada criança, seus gostos, suas necessidades e aptidões, assim como os livros de sua preferência” (ANTUNES, et al, 2002, p. 106) e só se pode conhecer esses pormenores através de um trabalho efetivo e dinâmico do bibliotecário. Vale ressaltar que, esses livros deverão ser variados tanto em formato, gênero como assunto.

A biblioteca infantil deve ser um espaço democrático, o que significa que deve-se proporcionar à criança a liberdade necessária para que possa fazer suas escolhas livremente. Que possam procurar, folhear, examinar e comparar o material de leitura; que possam escolher ou rejeitar determinado livro, pois assim será lhes permitido ampliar seus horizontes de escolha e aprendizado para a própria vida. Entretanto, devemos evidenciar que essa ação deverá ser devidamente orientada pelo profissional da biblioteca infantil, ou seja, o bibliotecário infantil.

Sobre isto Sousa e Cutrim (2008, p. 3) afirmam que,

[...] a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível, a fim de atingir, dessa forma, um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas.

Dentro da biblioteca infantil podem ser realizadas várias atividades a fim de garantir a ludicidade e o desenvolvimento da criatividade e aprendizado nas crianças.

2.1.1 Contação de história

A contação de histórias é a ação de ler ou narrar histórias às crianças com o objetivo de “desenvolver suas aptidões para escutar, estimular sua imaginação, aguçar sua sensibilidade, despertar-lhe o desejo de ler, escrever, expressar-se, dentre muitos outros valores que são agregados a essa atividade” (ANTUNES, et al, 2002, p. 106).

Bernardino (2008, p. 365) afirma que a contação de histórias é

[...] uma atividade de comunicação vocal do texto escrito, que comporta uma dimensão lúdica e que por sua vez obriga o contador a assumir as muitas instancias da enunciação, transformando-se em personagens das histórias.

O contador ou narrador de história não deve se limitar apenas ao texto. A performance é muito importante para chamar a atenção deste público tão exigente. Os livros devem ser escolhidos conforme o perfil do público, lidos em voz alta. É importante também um cuidado com as ilustrações do texto, pois na maioria das vezes, as figuras e desenhos são elementos agregadores ao texto, auxiliando o contador na tarefa de estimular a leitura.

O narrador deve conhecer previamente as histórias que irá contar, para que esta atividade tenha sucesso. Deve dominar a arte em descrever fatos com emoção e originalidade, com o intuito de prender a atenção do ouvinte na história que está sendo narrada. A habilidade no contar histórias transporta a criança ouvinte a outros mundos, pois de acordo com Bernardino (2008, p. 365) “ler histórias para crianças é suscitar o imaginário, é responder perguntas, é encontrar novas ideias, é estimular o intelecto etc”. Neste sentido, “a história contada tem a vantagem de oferecer, num plano de idealização estética, a oportunidade de um jogo emocional” (PATRINI, 2005, p. 61) que oportunizará além da aprendizagem oriunda de qualquer experiência, o desenvolvimento crítico da criança.

A hora do conto é o alicerce, o início, a formação psicológica da criação para o gosto da leitura. É através dessa atividade que as crianças que ouvem histórias são envolvidas e passam a conhecer a literatura infantil e ficando fascinadas pela leitura. Podemos afirmar que a contação de história é uma arte que é adquirida com a prática e que pode ser semelhante a uma peça de teatro. É realizada a partir de um planejamento que envolve as seguintes etapas: a) *seleção prévia das histórias que serão contadas*: aqui devem ser considerados os aspectos referentes à faixa etária do grupo de crianças ouvintes, tipo, gênero e assunto das histórias, e objetivos da contação específica; b) *seleção dos meios que serão empregados na realização da contação*: que pode ser a escolha entre leitura em voz alta ou narração, dos materiais que serão utilizados, quantidade de contadores, uso ou não

de fugurino, tempo de duração da atividade, e onde será realizada a ação; c) *seleção de outras atividades complementares*: como por exemplo o uso de fantoches, teatro ou música, uso de atividades de pintura e desenho, elaboração de livros e coletâneas de textos ou desenhos produzidos a partir da história etc; e d) *seleção de métodos de avaliação*: essa é uma etapa que auxilia na detecção e correção de falhas.

O uso da contação de histórias na biblioteca infantil auxilia na introdução da criança ao mundo literário. Com essa atividade ampliam-se as possibilidades e habilidades de leitura e exige da biblioteca uma variedade maior de livros e revistas infantis. Outro aspecto que deve ser observado quanto a esta atividade é a sua periodicidade. A frequência da contação de histórias na biblioteca infantil criará uma cultura, um hábito, que será incorporado ao dia-a-dia da comunidade, trazendo assim, credibilidade à ação e à própria biblioteca.

Patrini (2004, p. 143) observa que, “o conto oral é uma forma de narrativa que estabelece e concretiza as interações entre dois parceiros: o narrador e seu público”. Portanto, essa atividade realizada dentro da seção infantil da biblioteca pública oportuniza aos leitores infantis, através da performance do narrador, a interação entre o mundo literário da imaginação e o mundo propriamente dito, fortalecendo assim, noções tanto pedagógicas como cidadãs. E o bibliotecário tem papel fundamental neste aspecto, “uma vez que possibilita a interação com a informação e com o conhecimento (ESCOTT, 2014, p. 140)”.

2.1.2 História em quadrinhos como incentivo à leitura

Na literatura infantil é comum estimular à leitura nas crianças utilizando revistas em quadrinhos, pelo fato delas serem de fácil leitura e interpretação e divertida. De acordo com Santos (2001) as histórias em quadrinhos (HQs) falam diretamente ao imaginário da criança, preparando-as para leituras de outras obras. O aprendizado por meio dos quadrinhos é lúdico.

As histórias em quadrinhos não somente chamam a atenção da criança, como também desperta o interesse de jovens e adultos. Apesar de ser uma forma de entretenimento as histórias em quadrinhos possuem uma forma de auxílio intelectual da criança. Elas estimulam o leitor a buscar também outros tipos de leitura. Iannone e Iannone (1994, p. 81) afirmam que “tanto os livros como os gibis são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio adultos e crianças”.

Alves (2001, p. 1) afirma que, as histórias em quadrinhos possibilitam “entender a história apoiando-se nos desenhos é, sem dúvida, algo que vai ao encontro das características do pensamento infantil e explica, em boa medida, o interesse das crianças pelas histórias em quadrinhos. Seu conceito é descrito por Mendes (1990 apud ALVES, 2001, p. 1) como “[...] um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e textos inter-relacionados [...]”. Além de informar e entreter tem um papel importantíssimo na formação da criança”.

O uso das histórias em quadrinhos na biblioteca infantil permite uma maior interação com o público leitor a partir do universo lúdico e divertido das HQs e com sua linguagem fácil e simples. Cabe ao bibliotecário, propor atividades relacionadas a HQ, buscando desenvolver tanto a criatividade intelectual e artística da criança, como a própria fala e a escrita. Ainda conforme Mendes (1990 apud ALVES, 2001, p. 1) “as histórias em quadrinhos, enquanto recursos didáticos apresentam a vantagem de serem de fácil acesso e não exigirem mediadores técnicos para a sua leitura”. Entretanto, no âmbito da biblioteca essa mediação se faz necessária para que a leitura não se restrinja exclusivamente ao gênero HQ e que este possa ser usado como uma iniciação ou incentivo ao mundo da leitura propriamente dito. Corroborando com o exposto, Santos e Ganzarolli (2011, p. 67) afirmam que a “utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler”.

2.2 O ACERVO DA BIBLIOTECA INFANTIL

Na biblioteca infantil há a necessidade de organizar o acervo de forma expositora, de forma a chamar a atenção para os diversos materiais existentes. Essa ação se constitui em um elemento de atração para a criança, podendo estimular a curiosidade por determinados livros e dando-lhe completo domínio sobre sua escolha. A exposição deverá ser realizada em um ponto estratégico, para que possa ser facilmente percebida e manuseada.

Uma forma de dinamizar o acervo e facilitar sua organização é o uso da classificação de assuntos por cores na biblioteca infantil. Entretanto, conforme afirma Pinheiro e Sachetti (20??, p. 4) “a classificação por cores do acervo da biblioteca infantil parece não ser uma preocupação prioritária na área de Biblioteconomia, visto não existirem muitos livros sobre o assunto”. Podemos afirmar que a primeira preocupação surgiu com os trabalhos de Simão et al (1993) com a publicação do livro “Ativando a Biblioteca Escolar”, que trazia maneiras de ordenação do acervo na biblioteca infantil por cores.

De acordo com Simão et al (1993 apud PINHEIRO; SACHETTI, 20??, p. 4) “a biblioteca infantil deve ter seus documentos minuciosamente selecionados e classificados de acordo com o interesse de seu público e que seja capaz de atraí-los, de satisfazê-los, mesmo as crianças que não chegaram ainda na fase da alfabetização”.

A classificação é uma etapa muito importante da biblioteca, por ser uma forma de recuperação da informação. Em se tratando de uma biblioteca para um público que possui características especiais e que necessita de atenção especializada, classificação por cores completará o trabalho da ordenação dos assuntos na estante a partir de assuntos específicos para um público específico, o infantil.

O uso das cores na classificação é defendido por Pinheiro e Sachetti (20??, p. 4), a partir do esclarecimento da biblioteca infantil como,

[...] um ambiente que possui características próprias e sua comunicação visual merece atenção especial: a busca de um

sistema de sinalização que utilize recurso de linguagem visual visa não só a estética, mas principalmente a facilidade de uso do seu ambiente, o que proporciona uma melhor interação entre o usuário e a informação.

Sendo assim, a classificação por cores facilita a recuperação da obra desejada, pois, as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena.

3 O ESPAÇO INFANTIL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR

O questionário aplicado permitiu a reflexão a respeito do lugar ocupado pelos espaços ou bibliotecas infantis nas bibliotecas públicas estudadas.

É consenso entre os pesquisadores que a leitura na biblioteca, sobretudo, na biblioteca pública, deve ser pautada no incentivo e formação de leitores a partir de atividades lúdicas e atraentes, que promovam e motivem a criatividade e senso crítico. O espaço infantil em bibliotecas públicas é dedicado ao desenvolvimento de práticas leitoras. De acordo com Sousa e Cutrim (2008, p. 2) a,

[...] biblioteca, mais especificamente as bibliotecas de caráter infantil, tem o compromisso de estimular a prática de leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, tornando a um membro proveitoso e vantajoso para a sociedade. É preciso, assim, dirigir-se por princípios em que o foco seja a criança enquanto um ser ativo, construindo conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma.

Os autores afirmam ainda que as,

[...] bibliotecas infantis, junto com os educadores, devem criar oportunidade para discussões, troca de ideias, ou seja, proporcionando ocasiões para que a criança, além de desfrutar de recursos que não encontra em casa, possa ler, falar, ouvir, desenvolver seu vocabulário e espírito crítico. Por isso, a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e montado especialmente para tornar esse primeiro contato com os livros o mais agradável e natural possível, a fim de atingir, dessa forma, um de seus objetivos maiores que é fazer da criança um usuário constante e atuante em bibliotecas (SOUSA, CUTRIM, 2008, p. 3).

Pensando nisto elaboramos um questionário que auxiliasse a responder as principais questões da pesquisa e identificasse além da frequência e adequação ao espaço infantil nas bibliotecas estudadas, elencasse as atividades e projetos desenvolvidos no âmbito das unidades de informação, enfatizando o objetivo de cada ação.

Neste sentido, procuramos evidenciar a importância da biblioteca infantil para o desenvolvimento das práticas leitoras em cada biblioteca pública municipal

pesquisada. Todas as bibliotecas pesquisadas, ou seja 100% das BPM do CRAJUBAR afirmaram que a biblioteca pode contribuir para o incentivo às práticas leitoras nas crianças. Também foram unânimes em elencar a contação de histórias como uma opção de projeto de leitura. O que de certa forma contradiz o que apontam os resultados da investigação quando indagados a respeito de quais ações são desenvolvidas no âmbito da biblioteca infantil, visando o incentivo à leitura.

As três bibliotecas investigadas contam com profissional formado em Biblioteconomia, sendo que a BPM de Juazeiro do Norte tem duas bibliotecárias.

3.1 ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE JUAZEIRO DO NORTE

A biblioteca infantil da BPM de Juazeiro do Norte é um espaço reservado, com decoração, estantes, mesas e cadeiras adequadas ao público infantil. Entretanto, conforme avaliação do questionário aplicado, a frequência não é considerada satisfatória. Atribuída pelos respondentes à falta de incentivo dos pais. Entretanto, a biblioteca se localiza próximo a duas escolas, sendo uma em frente e outra imediatamente ao lado, o que possibilitaria inúmeras parcerias que favoreçam as práticas leitoras.

Segundo os respondentes aproximadamente 50 crianças por mês são trazidas por professores quando tem algum trabalho a ser pesquisado. Essa frequência seria ampliada se houvessem parcerias no desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura com as escolas vizinhas e circunvizinhas.

A BPM de Juazeiro do Norte não mantém nenhuma parceria ou convênio com escolas, seja da rede pública ou privada. Também não há nenhuma política de desenvolvimento de coleções e seu acervo é todo doado.

Atualmente a biblioteca desenvolve um projeto chamado de “Contação de Histórias por Afetividade”, que é realizado uma vez por ano, durante o mês de abril e durante a Semana da Criança e Semana do Livro, em outubro. No mês de abril são contadas histórias de Monteiro Lobato, em alusão ao dia 18 de abril, dia do Livro Infantil.

Entendemos que duas ações por ano não sejam suficientes para o incentivo das práticas leitoras nas crianças, uma vez em que, este trabalho deve ser contínuo e ininterrupto. Diante disso, nossa análise aponta para um resultado negativo quando a finalidade e cumprimento dos objetivos da biblioteca infantil na BPM de Juazeiro do Norte.

A BPM de Juazeiro do Norte, apesar de contar com um excelente espaço para desenvolver atividades lúdicas com as crianças, acervo especializado, mobiliário e bibliotecários, não contribui para a formação de leitores infantis por não apresentar nenhuma ou quase nenhuma atividade diferenciada para este público.

Nossa sugestão é que a BPM de Juazeiro do Norte estabeleça parceria com o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, sobretudo, com o Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia e com a Agir Empresa Júnior, para que possam desenvolver projetos em comum com o objetivo de desenvolver as práticas leitoras nas crianças.

A BPM de Juazeiro do Norte dispõe de equipamento e material para teatro de fantoches. O que é desperdiçado por falta de uso e de políticas para alavancar a leitura no espaço infantil da biblioteca.

3.2 ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE CRATO

A BPM de Crato dispõe de um espaço agradável para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura para crianças. Entretanto, a frequência é de menos de 50 crianças por mês. A BPM de Crato se localiza em um local privilegiado que engloba um complexo de atividades culturais e que favorece o estímulo e desenvolvimento de parcerias. Porém, sua frequência não é satisfatória.

Desenvolve projeto de contação de histórias, que de acordo com os respondentes estimula o prazer pela leitura nas crianças. Porém, não mantém nenhum convênio ou parceria com escolas públicas ou particulares.

Nossa recomendação é que a BPM de Crato desenvolva projetos em parceria com o Serviço Social do Comércio e com as escolas do município a fim de incrementar as ações de incentivo à leitura voltada para as crianças.

Feiras de livros, circuitos de contações de histórias, teatro de fantoches, saraus de poesia e concursos literários são algumas ideias que podem vir a maximizar o poder de incentivar a leitura nas crianças a partir da biblioteca infantil.

Os respondentes afirmam que o incentivo à leitura é fator principal para o aprendizado das crianças, neste sentido, acreditamos que as ações elencadas acima contribuam para que este objetivo e finalidade da biblioteca infantil possa ser alcançado.

3.3 ESPAÇO INFANTIL NA BPM DE BARBALHA

A BPM de Barbalha era localizada no primeiro andar da biblioteca principal, no prédio onde atualmente funciona o espaço cultural do município. Neste período, segundo os respondentes era bem frequentada pelas crianças que eram acompanhadas dos professores das escolas de educação infantil e fundamental.

Com a mudança da biblioteca para um espaço menor equipado com três mesas, algumas cadeiras e estantes, que não são adequadas ao público infantil. O espaço inadequado repercute na frequência, que é insatisfatória, entretanto, maior que as bibliotecas pesquisadas anteriormente. A frequência é de aproximadamente 50 crianças por semana, que vem, sobretudo, para realizarem trabalhos escolares. A mesma razão é responsável pelo não desenvolvimento de projetos voltados para o incentivo à leitura.

A coleção é ampla e diversificada. A BPM de Barbalha mantém uma vasta coleção infantil em Braille com livros e CDs. Uma alternativa potencial para o desenvolvimento de ações pontuais com deficientes visuais na biblioteca. O maior inconveniente quanto a isto, é a altura das estantes, inadequada para o público infantil, sobretudo, para o público infantil com baixa visão ou deficiência visual.

Inclusive, ferindo as normas vigentes quanto ao desenho universal para bibliotecas e mobiliário para pessoas com necessidades especiais.

A BPM de Barbalha não tem nenhum convênio ou parceria com escolas, sejam elas, da rede pública ou privada. O que destoaria da finalidade da biblioteca infantil na comunidade.

Os respondentes acreditam que mesmo assim, a biblioteca contribui para o incentivo à leitura nas crianças, pois oferece o auxílio às pesquisas e trabalhos escolares. Oferece ainda esporadicamente, mais especificamente em datas comemorativas, contação de histórias, teatro infantil, pinturas e desenhos etc.

Nossa sugestão é que possa aliar-se às escolas próximas, aproveitar a cultura local e agregar ações que possam potencializar o pertencimento à biblioteca e ao município e que desenvolvam práticas leitoras. Um festival de contação de histórias, que reúna os principais contadores da região, pode ser uma boa ideia para um evento anual. Porém, é preciso estabelecer um calendário, no mínimo semanal, para o desenvolvimento de atividades de leitura com as escolas parceiras e comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do espaço infantil nas bibliotecas públicas evidenciou diferenças e semelhanças nos espaços e nas características. Essas comparações visaram além de observar algumas lacunas existentes nas bibliotecas infantis presentes nas bibliotecas públicas. As prefeituras, mantenedoras das referidas bibliotecas públicas, devem fornecer diretrizes para que as bibliotecas possam organizar seus recursos humanos, seu espaço físico e materiais de forma eficiente para que atenda satisfatoriamente ao seu público. Neste sentido, a biblioteca infantil funcionará como auxiliar na compreensão da leitura e aprimoramento da escrita, tão importantes para a aprendizagem das crianças.

Considerando a leitura um dos eixos principais para o desenvolvimento intelectual das crianças, cabe aos profissionais treinados, lidar com este público, além de realizar um planejamento adequado de seus recursos e espaços. A ludicidade é a senha para a obtenção de excelentes resultados nas bibliotecas infantis, no que diz respeito as práticas leitoras. Ou seja, cada biblioteca infantil deve estar apta a oferecer atividades apropriadas para encantar

Os resultados deste estudo confirmam a hipótese de que o espaço físico, os livros oferecidos e usados pelas crianças são mediadores nas interações e no aprendizado. Entretanto, também confirma a deficiência das bibliotecas públicas, no que diz respeito a utilização dos espaços infantis.

Ao voltarmos esses resultados para as instituições pesquisadas, podemos refletir sobre a importância do espaço apropriado e do incentivo à leitura. Finalmente se conclui que as indicações foram avaliadas de forma positiva e entre as principais sugestões de mudanças nos espaços analisados propomos um planejamento de um espaço adequado e a reorganização, para que contemple o desenvolvimento e a dinâmica das bibliotecas públicas de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha especificamente o espaço infantil que é de suma importância para promover e incentivar a leitura e possa formar crianças leitoras e manter o hábito da leitura e participar de atividades desenvolvidas na biblioteca.

O papel desenvolvido pela biblioteca é completar a lacuna existente em relação ao acesso a informação. Apesar de estar longe de ser ideal, quer em termos de pouca frequência ou espaço inadequado, no entanto, não deixa de alertar para a necessidade de incentivar a utilização da biblioteca.

Através da análise feita, foi identificado pontos que precisam melhorar, como o espaço insuficiente e mal estruturado, a climatização e tratamento inadequado do acervo como também foi pontuado projetos desenvolvidos e outras atividades e a participação das crianças no cotidiano da biblioteca.

Na organização destas bibliotecas não encontramos espaços planejados, com salas amplas, ventiladas e iluminadas, com mobiliário e equipamentos de tamanho apropriado, concebidos especialmente para a criança e/ou espaços adaptados. Os ambientes construídos para crianças devem atender a funções relativas ao desenvolvimento infantil, com o intuito de desenvolver o crescimento e aprender a organizar coisas e a relacionar-se com os outros.

Na pesquisa que fizemos a estas três bibliotecas municipais, das quais descrevemos, elas atendem um público mínimo de criança mensal. Foi feito um levantamento dos espaços mediante coleta de dados. Foram tiradas fotografias nesses locais a fim de ilustrar os espaços infantis nas bibliotecas públicas e embasar nossa justificativa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Revista Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 21, n. 3, set., 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 13 set. 2014.
- ANTUNES, Walda de Andrade; et al. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. São Paulo: Global, 2002.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Leitura e contação de histórias: possibilidades para a construção de sentidos. In: MOURA, Denilda. (Org.). **Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita**. Maceió: EDUFAL, 2008.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28_08.pdf Acesso em: 10 set.2014.
- ESCOTT, Clarice Monteiro. O ambiente de aprendizagem na biblioteca: interação e comunicação. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- IANNONE, Leila R.; IANNONE, Roberto A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> Acesso em: 13 set. 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- _____; _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez., 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584/422> Acesso em 28 mar. 2014.
- PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis**. 20??. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf> Acesso em 28 mar. 2014.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. História em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf> Acesso em 13 set. 2014.

SOUSA, Alesandra Saraiva de; CUTRIM, Regina França. Seção infantil: um serviço sustentável em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, 2008. p. 1-8. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3591.pdf> Acesso 12 set.2014.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

QUESTIONÁRIO

Projeto: O lugar da criança na biblioteca pública: questões de incentivo à leitura

Aluno/Pesquisador: Rosileide Oliveira de Sousa Mendes

Profª/Orientadora: Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

1) Em sua opinião a frequência da biblioteca infantil é satisfatória?

Sim	Não

Se negativa, a que você atribui:

2) A frequência semanal de usuários à biblioteca infantil é:

Menos de 50	De 50 a 100	De 100 a 200	De 200 a 500	Mais de 500

3) A biblioteca desenvolve algum projeto voltado ao incentivo à leitura para o público infantil?

Sim	Não

Se afirmativa, cite quais:

4) A biblioteca tem alguma relação ou convênio com as escolas públicas e/ou privadas da comunidade?

Sim	Não

Se afirmativa, em que se dá essa relação?

5) Em sua opinião a biblioteca pode contribuir para o incentivo às práticas leitoras nas crianças?

Sim	Não

Especifique:

6) Cite que tipo de atividades a biblioteca infantil deve desenvolver para incentivar à leitura nas crianças?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O lugar da criança na biblioteca pública: questões de incentivo à leitura

Aluno/Pesquisador: Rosileide Oliveira de Sousa Mendes

Profª/Orientadoras: Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de refletir sobre os espaços destinados ao público infantil nas bibliotecas públicas municipais de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, observação não participante, com auxílio de questionário para coleta de dados.

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar do projeto/ou desejar participe da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, _____ de _____ de 2015.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu **Rosileide Oliveira de Sousa Mendes**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____